

Almada Negreiros

Ontem, em Paris, faleceu este distinto jornalista

Ontem, em Paris, faleceu, com 71 anos, o nosso antigo e distinto colega na Imprensa Antonio Lobo de Almada Negreiros, pai do pintor José de Almada Negreiros e do tenente de cavalaria Antonio Sobral de Almada Negreiros.

Natural de Aljustrel, foi funcionario dos Correios no Alentejo, de que se demitiu em 1899, para exercer o cargo de administrador de S. Tomé. Dali seguiu para Paris, a-fim-de preparar a representação das colonias portuguesas na Exposição Universal de 1900, tendo sido notavel a sua acção. Em 1887 publicou e dirigiu, em Monchique, o semanario «Patriota». Vindo para Lisboa, dirigiu o diario «Meio-Dia» e, mais tarde, foi redactor de «O País», de «O Seculo», «Diario Popular» e «Correio da Noite», revelando grandes qualidades de polemista.

Fixando residencia em Paris, em 1900, foi ali correspondente de «O Seculo» até 1933, sendo notavel a sua acção em prol da intervenção de Portugal na guerra. Esteve nas frentes de batalha da França e da Italia, tendo publicado notaveis reportagens em jornais portugueses e estrangeiros. Com uma vasta e interessante obra colonialista, foi eleito socio da Academia das Ciencias, do Instituto de Coimbra, das Sociedades de Geografia de Paris e Londres, dos Sindicatos da Imprensa Colonial e dos Homens de Letras, de Paris, e do Instituto Colonial Internacional, não possuindo condecorações porque sempre as recusou.

Entre outros livros, publicou: «Historia Etnografica da Ilha de S. Tomé», «Equatoriais», «Senhor Pão», «La Colonne Comémorative de Diogo Cão», «L'Île de San Thomé», «La main d'Oeuvre en Afrique», «L'Angola», «Le Mozambique», «Les Colonies Portugaises», «Portugal na Grande Guerra», «Macau», «O meu caderno de verbos latinos», etc. A sua obra de propaganda colonial foi um alto serviço prestado ao País.

A' familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.